

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Departamento de Ciências da Informação

Daniela Macheimer Beust

**POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO DA BPE
COM ÊNFASE NA LITERATURA GAÚCHA**

Porto Alegre
2004

Daniela Macheimer Beust

**POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO DA BPE COM ÊNFASE NA
LITERATURA GAÚCHA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Sob orientação da professora June Scharnberg.

Porto Alegre

2004

RESUMO

Projeto de política de desenvolvimento de coleções para a Biblioteca Pública do Estado com ênfase na literatura gaúcha, que pretende uma disponibilização do acervo de modo que este seja aproveitado plenamente pelo público usuário da Instituição. Para avaliação do acervo foi realizada uma coleta de dados através de formulários, onde as obras foram relacionadas indicando setor e quantidade. A utilização de entrevistas com funcionários dos setores também foi instrumento desta avaliação. Após a coleta e análise dos dados foi constatada a necessidade da elaboração da política enfatizando a literatura gaúcha.

Palavras-chave: Política de Desenvolvimento de Coleções. Biblioteca Pública.

ABSTRACT

Politics of development of collections for the Public Library of the State with emphasis in Literature Gaucha, in form of project of work of conclusion of the Librarianship course, of the Federal University of the Rio Grande Do Sul, aims at available of the quantity in way that this is used to advantage fully by publishes user to it of the institution. Data analyzed through quantitative exploratória research, of the quantity with collection of data and use of forms and half-structuralized interviews the employees of the sectors of the library. Search to emphasize the importance of the library as surrounding of learning and continue, making possible the facilitated access the information all the its using community.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 OBJETIVOS.....	10
3 BIBLIOTECAS PÚBLICAS.....	11
4 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES.....	14
4.1 Política de Desenvolvimento de Coleções.....	16
4.2 Seleção.....	20
4.3 Aquisição.....	22
4.4 Avaliação.....	23
4.5 Desbastamento.....	24
5 METODOLOGIA.....	26
6 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DADOS.....	28
7 CONCLUSÕES E SUGESTÕES	31
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE A Tabela Títulos disponíveis na BPE.....	35
APÊNDICE B Questionário de Entrevistas.....	37
APÊNDICE C Política de Desenvolvimento da Literatura Gaúcha	39
ANEXO Organograma da BPE.....	52

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Pública do Estado encontra-se no atual prédio, na Rua Riachuelo nº 1190, desde 09 de Setembro de 1922, dia no qual foi oficialmente inaugurada.

Com um acervo de 80.000 títulos sendo mais de 140 mil volumes, possui obras raras datadas, desde 1519. Possui também em seu acervo recortes, folhetos, multimeios, cds, vídeos.

Atualmente a Biblioteca Pública atende em média 2.000 pessoas ao dia, em seus diversos setores. É vinculada à Secretaria da Cultura do Rio Grande do Sul (SEDAC), e com uma estrutura interna claramente organizada, conforme o organograma em anexo.

A proposta uma política de desenvolvimento de coleções para a literatura gaúcha surgiu no momento do estágio curricular, quando foi constatada a grande procura por essas obras, que nem sempre eram localizadas no setor procurado. A Biblioteca possui uma coleção dessas obras que possivelmente pode ser redistribuída entre seu acervo, satisfazendo assim melhor a comunidade.

A idéia de criar uma biblioteca pública no Rio Grande do Sul foi notada em 1839, quando surgiu em Porto Alegre o primeiro gabinete de leitura, que constava com um acervo de 800 volumes. Em 1864, após a Guerra dos Farrapos, a cidade de Porto Alegre, transformou-se em um centro econômico importante, embora bastante empobrecida pelos conflitos. Foi em 1864 que surgiu a primeira tentativa oficial para sua criação, pelo Presidente da Província, Esperidião Eloy de Barros.

No ano de 1868 foi fundado o Partenon Literário, que visava apoiar a cultura gaúcha, dando especial atenção aos autores novos. Em 1869, com o jornal “A

Reforma”, aumenta a pressão para a criação da biblioteca. Mesmo com todas as solicitações dos mais variados setores, com a Guerra do Paraguai em andamento, não foi dada a devida atenção aos pedidos pelos deputados, que não apoiaram a proposta. Foi somente no ano de 1871, com o final da Guerra quando surgiram o Ateneu Rio-Grandense e a Escola Normal, que a criação da Biblioteca foi levada realmente a sério. O projeto lei com a criação da Biblioteca foi apresentado em 20 de março deste mesmo ano. O projeto foi à votação e mais uma vez encontrou dificuldades para ser aceito. Foi somente em 14 de abril de 1871 que a lei de nº 724, criou a Biblioteca Pública.

Finalmente no ano de 1877, a Biblioteca começa a funcionar, usando salas da Escola Normal, localizada à Rua Duque de Caxias. Foi no ano de 1911 que o projeto do prédio próprio da Biblioteca foi aprovado. As obras tiveram início no ano seguinte, com conclusão das mesmas em 1921. (Jardim, 2002.).

Os setores de atendimento estão a seguir relacionados e diferenciados:

- a) Referência: além de enciclopédias, guias, dicionários e manuais, há outras fontes de consulta como folhetos e recortes. No mesmo espaço está localizada a Sala de Leitura para consulta ao Acervo Geral (AG) da Biblioteca e ao Acervo Antigo (AA) cujas obras são localizadas através dos catálogos manuais ou no Winbusca (catálogo Informatizado);
- b) Multimeios: oferece os seguintes serviços:
 - pesquisa gratuita na internet e correio eletrônico com prévio agendamento, limite de 1 hora por usuário.
 - terminal de acesso a correio eletrônico sem agendamento; com um limite de 15 minutos por usuário;

- pesquisa em Cd-rom em formato de enciclopédias, nas áreas de ciências humanas e exatas, saúde, alimentação e curiosidades sem necessidade de agendamento prévio;
- cursos interativos de informática e línguas estrangeiras em Cd-rom e disquetes. Com agendamento e tempo de consulta de 45 minutos;
- sessões livres de documentários e vídeos diversos, sem agendamento.

Atende principalmente pessoas que em seu intervalo de almoço no trabalho recorrem a BPE para ler ou mandar e-mails, e alunos de 1º e 2º graus em busca da internet para pesquisas escolares;

c) Setor de Documentação sobre o Rio Grande do Sul (RS): possui uma das mais valiosas coleções referentes à memória sul-rio-grandense constituída de: livros, folhetos, periódicos, recortes, atlas, mapas, fotografias, multimeios (temas exclusivamente alusivos ao Rio Grande do Sul). Estes registros resgatam o passado e registram o presente do Estado do Rio Grande do Sul.

Reúne, divulga e preserva, criteriosamente, toda a produção bibliográfica sobre o Estado, respeitando os diferentes pontos de vista pelos quais os temas são enfocados. Procura, na busca exaustiva e na aquisição contínua deste material, manter e assegurar a tradição de pólo cultural da historiografia gaúcha, para isto mantém obras raras tais como: relatórios de governo a partir de 1850, anais da Província de São Pedro, mensagens dos governadores à Assembléia a partir de 1866, legislação promulgada pela antiga assembléia provincial em 1835, a partir da Guerra Civil dos Farrapos, até 1936, alguns periódicos valiosos, desde o fim do século XIX. Preocupa-se também com a literatura gaúcha, oportunizando aos estudiosos do assunto uma ampla visão do ambiente literário estadual.

É um campo de pesquisas para a investigação científica, sendo respeitado e internacionalmente procurado principalmente por acadêmicos, pesquisadores e intelectuais de múltiplas áreas e disciplinas, mas atende também alunos de 1° e 2° graus em busca de pesquisas escolares;

d) Setor de Empréstimos: atende pessoas da comunidade do Estado em busca de literaturas solicitadas principalmente nas escolas, cursinhos pré-vestibulares, faculdades, mas também para leitura de lazer.

O serviço prestado por este setor da Biblioteca visa possibilitar ao leitor maior tempo para leitura tendo em vista que o horário de atendimento da Biblioteca muitas vezes não coincide com as horas livres dos usuários. É o único setor da BPE onde as obras podem ser emprestadas.

Estão disponíveis no acervo do Setor de Empréstimos, literaturas gaúchas e brasileiras, literaturas estrangeiras, biografias, auto-ajuda, uma pequena coleção de assuntos diversos (conhecimentos gerais), algumas obras em línguas estrangeiras.

No Setor de Empréstimos há computadores para acesso aos catálogos e para cadastramento dos usuários, serviços estão informatizados embora ainda nem todas as obras do setor estejam disponíveis no catálogo informatizado para pesquisa pela Internet.

2 OBJETIVOS

Os objetivos delimitados para este estudo são:

- a) identificar a distribuição dos vários exemplares de literatura gaúcha encontrados na BPE;
- b) reavaliar os atuais critérios dessa distribuição;
- c) sugerir uma política de desenvolvimento de coleções para a BPE, com ênfase na literatura gaúcha.

3 BIBLIOTECAS PÚBLICAS

No Brasil a primeira biblioteca pública criada foi a de Salvador, em 4 de Agosto de 1811. (Fundação Biblioteca Nacional, 2000.).

A biblioteca pública pode ser considerada o centro local de informação devendo disponibilizar para os usuários todo tipo de conhecimento. Cabe a ela também levar a cultura a sua comunidade, através de alternativas adicionais às das oferecidas regularmente, oferecendo palestras sobre temas atuais, teatros, exposições, conversas com autores, possibilitando assim sua maior aproximação com o público.

Segundo Almeida (1997):

A Biblioteca Pública assim como conhecemos hoje, ou seja mantida pelo Estado, com funções de atender toda a sociedade e com funções específicas surgiu na metade do século XIX, nos Estados Unidos e Inglaterra. Sua criação deveu-se ao fato de uma necessidade de mão de obra especializada, devido à Revolução Industrial, bem como do desejo dos cidadãos de uma democratização da educação, de sua luta pela igualdade.

Em 1994, foi criado pela UNESCO o manifesto da Biblioteca Pública, que visa esclarecer as funções e missões da mesma.

Destacam-se aqui as declarações do manifesto: a biblioteca pública deve fornecer seus serviços com base na igualdade de acesso para todos, independente de raça, idade, sexo, religião, status, língua ou nacionalidade, oferecendo serviços especiais a usuários inaptos, como por exemplo deficientes de qualquer tipo. Deve atender com igualdade todas as faixas etárias, adequando o material a cada uma delas. Seu acervo deve refletir tendências atuais e evolutivas da sociedade, assim

como conquistas e imaginação da humanidade, não podendo haver forma de censura ilógica, religiosa ou política. Deve ser a porta de entrada para aprendizado permanente, autonomia de decisões, e desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais.

A biblioteca pública deve ser, por princípio, gratuita, sendo responsabilidade das autoridades locais e nacionais. Apoiada por legislação específica que define e promove uma rede nacional de bibliotecas públicas baseadas em normas de serviços, tendo em vista uma relação com bibliotecas nacionais, regionais, especializadas tanto quanto as bibliotecas escolares e universitárias. Dessa maneira facilitando ao usuário o acesso de qualquer tipo de informação.

É preciso que a biblioteca pública tenha uma política clara com definição de objetivos, prioridades e serviços relacionando as necessidades da comunidade local. Deve ter um prédio de fácil acesso para toda a comunidade, com instalações adequadas para as funções que se propõe desenvolver, com horário de funcionamento que melhor convenha aos usuários, levando em conta também as diferenças entre as comunidades rurais e urbanas. (Fundação Biblioteca Nacional, 2000).

A biblioteca pública deve fazer programas de educação e treinamento para seu usuário, para ajudar e beneficiar a todos, mostrando os recursos a serem aproveitados.

O bibliotecário é um intermediário ativo entre usuários e recursos, portanto a educação do mesmo deve ser contínua e é desejável para garantir a qualidade dos recursos disponíveis

Como missão das bibliotecas públicas pode-se citar:

a) criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças desde a mais tenra idade;

- b) apoiar tanto a educação individual e autodidata como a educação formal em todos os níveis;
- c) proporcionar oportunidades para o desenvolvimento criativo pessoal;
- d) estimular a imaginação e criatividade da criança e dos jovens;
- e) promover o conhecimento da herança cultural, apreciação das artes, realizações e inovações científicas;
- f) proporcionar acesso às expressões culturais das artes em geral;
- g) fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural;
- h) apoiar a tradição oral;
- i) garantir acesso aos cidadãos a todo tipo de informação comunitária;
- j) proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
- k) facilitar o desenvolvimento da informação e da habilidade no uso do computador;
- l) apoiar e participar de atividades e programas de alfabetização para todos os grupos de idade e implementar tais atividades se necessário.

4 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

Desenvolvimento de coleções é uma das tarefas mais complexas que um bibliotecário encontra em sua profissão. Segundo a abordagem de Evans, é uma tarefa cíclica sendo difícil determinar início ou um fim claro para ela. É um processo que requer um grande conhecimento por parte do profissional tanto de seu público, suas necessidades, preferências, como de seu acervo, espaço físico, recursos humanos, financeiros e materiais.

Serve para manter as bibliotecas como organismos vivos e atuantes, preocupando-se com o acesso ao material, e não somente com o crescimento do mesmo.

O desenvolvimento de coleções deve ser feito de maneira a favorecer o público usuário, sendo necessário para isso uma observação contínua da comunidade, para que seus interesses e necessidades sejam atendidos. As necessidades mudam freqüentemente, pois o nível de exigência dos usuários irá crescer de maneira proporcional à coleção. A informação gera conhecimento, portanto quanto mais a coleção crescer, mais o usuário irá solicitar.

O desenvolvimento adequado de uma coleção é portanto uma tarefa complexa, pois varia de acordo com cada tipo de instituição.

Em se tratando de bibliotecas públicas a tarefa pode ser ainda mais complexa, pois há uma grande diversidade de público, que solicita os mais diferentes assuntos e áreas do conhecimento e em níveis heterogêneos. Embora não seja necessário que a biblioteca pública tenha obras de grande profundidade, e especificidade nos seus materiais ela deve abranger área de conhecimento bastante

ampla devendo-se qualificar por exemplo os materiais de referência, conhecimentos gerais, não esquecendo de dar atenção à literatura da região onde a biblioteca está sediada.

Segundo Vergueiro (1989):

Desenvolvimento de coleções é, acima de tudo, um trabalho de planejamento e sendo um trabalho de planejamento, exige um comprometimento com metodologias. Trata-se de um processo que afeta e ao mesmo tempo é afetado por muitos fatores externos a ele.

Alguns dos fatores que afetam o desenvolvimento de coleções além do tipo de biblioteca Vergueiro (1989) cita: a influência das indústrias produtoras de materiais para bibliotecas, pois elas controlam o que está ou não disponível para aquisição por parte das bibliotecas. Para isto o bibliotecário deve tomar cuidado de não levar em conta somente campanhas dessas empresas e sim verificar juntamente com seu leitor o que realmente está sendo requerido para a biblioteca.

A Influência do acervo de outras bibliotecas também precisa ser levado em conta pois nenhuma biblioteca pode bastar-se a si mesma, precisa necessariamente levar em consideração os recursos disponíveis em bibliotecas congêneres de fácil acesso. Compartilhando na medida do possível suas posses com estas.

Para o desenvolvimento ser feito de maneira mais adequada possível com os limitados recursos das bibliotecas públicas deve-se levar em conta fatores tais como: conhecimento da comunidade usuária, familiaridade com os assuntos de interesse atual, manutenção da coleção de obras de história local tão extensa quanto possível, fornecimento de material para todos os níveis sociais organizados, e material para leitores reais, com imparcialidade na seleção, não favorecendo opiniões ou interesses particulares. (Figueiredo, 1998).

Segundo Figueiredo (1998):

O desenvolvimento deve ser flexível, mas uma atenção constante deve ser dada para a manutenção de uma proposta justa como um, todo, de maneira que certas classes não sejam enfatizadas em prejuízo das outras.

Mas deve-se sempre ter em mente as finalidades e características de cada biblioteca, onde a ênfase em determinado assunto é fundamental para o bom desenvolvimento da coleção.

4.1 Política de Desenvolvimento de Coleções

A política de desenvolvimento de coleções funciona como uma diretriz, para as decisões dos bibliotecários ante a seleção que será incorporada ao acervo. Deve ser feita sempre buscando alcançar o objetivo maior de qualquer biblioteca: satisfazer as questões de seus usuários. Para tanto o ideal é que ela seja desenvolvida por profissionais bibliotecários, em parceria com os usuários da biblioteca, se possível fazer antes um estudo desta comunidade usuária, buscando saber seus interesses reais para qualificar melhor assim o acervo. Não há necessidade que a política seja ampla, mas, deve deixar o mínimo possível de imprevistos.

A política funciona no auxílio das decisões, que serão tomadas para seleção que será incorporada ao acervo. Deve servir para nortear o trabalho do profissional, no que diz respeito à coleção, possibilitando o crescimento ordenado da mesma de maneira a poupar recursos financeiros, materiais e humanos, mas não impedindo que as necessidades sejam atendidas.

Para que a política de desenvolvimento de coleções seja eficaz, deve-se levar em conta alguns dados de extrema relevância, sendo eles, segundo Vergueiro (1989):

- a) avaliação do estado atual da coleção;
- b) a comunidade a ser servida;
- c) os recursos que poderão ser utilizados para obtenção das obras;
- d) que tipo de material fará parte da coleção;
- e) de que maneira e quando esse material será incorporado ao acervo;
- f) necessidades específicas e que parte da comunidade ela deverá atender;
- g) como avaliar a importância do material para o acervo da biblioteca;
- h) quando e por quais razões as obras serão retiradas do acervo.

É fundamental para a criação da política que fique claramente estabelecido quem será o responsável pela seleção das obras, bem como os critérios que serão utilizados por essa pessoa. Deve-se estabelecer um prazo para a revisão desta.

Vickery apud Maciel:

*

O responsável pela seleção dos itens a serem adquiridos deveria, em última instância, ser o responsável pelo resto das atividades da biblioteca. Retém a chave nas mãos o acervo sob o qual se baseiam todas as demais atividades da biblioteca

Segundo Vergueiro (1987), os objetivos para a criação de uma política de desenvolvimento de coleções, são:

* MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000. P. 19.

- a) oferecer diretrizes para um crescimento racional e com equilíbrio do acervo, assegurando consistência e equilíbrio no desenvolvimento deste acervo bibliográfico;
- b) formação de uma coleção de um alto grau de excelência tanto quantitativa como qualitativamente, servindo melhor aos interesses da comunidade;
- c) definir os campos de interesse da biblioteca, a natureza da coleção e os planos para o desenvolvimento contínuo dos recursos;
- d) fornecer informações que auxiliarão na distribuição dos recursos orçamentários;
- e) permitir uma continuidade e estabilidade nos procedimentos da biblioteca, mesmo com a alteração da equipe de bibliotecários; através do registro em forma de uma política;
- f) fornecer subsídios para a avaliação da coleção;
- g) formar diretrizes para o descarte de materiais;
- h) determinar os critérios e prioridades para a formação da coleção.

Através de critérios tais como, nível de cobertura da coleção, quantidade de publicações, origem e idade dos documentos.

Os níveis de cobertura da coleção quanto à profundidade são:

- a) Referência: traz informações relevantes promovendo uma mudança quantitativa no conhecimento. Deve ser o início, ligando-se com as outras coleções redes, e sistemas e com o universo de informações neles contidos. Aqui encontram-se as enciclopédias, dicionários, bibliografias, índices, abstracts, e tesouros especializados, resumos, catálogos coletivos;
- b) Básica ou de Lastro: determina os títulos e autores básicos em cada área (assunto) incluído na coleção. É uma coleção altamente seletiva que serve

para introduzir e definir o assunto, mostrando as variedades de informação disponíveis sobre o assunto. Inclui os melhores dicionários e enciclopédias, levantamentos históricos, relevantes biografias e alguns periódicos importantes da área;

- c) Pesquisa: inclui as melhores fontes de matérias requeridas para dissertações e pesquisas independentes, inclui matérias contendo relatórios de pesquisa, novas descobertas, resultados de experimentos científicos e informação útil a pesquisadores;
- d) Didática ou de Estudo: adequada para apoiar o ensino de 1° e 2° graus, universitários ou estudos individuais. Inclui livros de textos básicos e fundamentais, obras recomendadas por professores para leitura obrigatória para as diversas disciplinas;
- e) Popular: assuntos técnicos e científicos, bem como os literários. Abordagem superficial dos temas sendo caracterizada como uma leitura de lazer, favorecendo a imaginação e criatividade;
- f) Memória: reúne a produção intelectual, técnica científica e artística sobre a instituição mantenedora da coleção.

Contudo as instituições não incluem em seus acervos os vários tipos de coleções, pois esses variam de acordo com os objetivos da biblioteca e com o interesse de seus usuários.

Quanto à quantidade de publicações:

- a) Exaustiva ou de Completeza: a biblioteca se empenha tanto quanto for possível (considerando recursos materiais, humanos e espaço físico) para incluir todos os trabalhos significativos do conhecimento registrado para um campo necessariamente definido e limitado;

b) Restritiva: uma área do conhecimento que é fora do escopo para as coleções da biblioteca e para o qual poucas seleções são feitas, além de instrumentos básicos de referência;

Quanto à origem e idade do documento:

a) Âmbito Geográfico: delimitação de países ou regiões de interesse;

b) Idioma: indicações de preferências;

c) Época: restrições de tempo.

Sabe-se que é complicado que uma só pessoa seja responsável por todas as atividades de uma biblioteca, é preciso que a equipe, seja muito integrada, procurando manter todos informados sobre os acontecimentos dos vários setores, o que pode ser feito através de reuniões periódicas, possibilitando desta maneira que a política seja elaborada da maneira mais eficiente.

É imprescindível portanto que esse documento seja flexível para admitir modificações inclusões ou correções.

4.2 Seleção

A área temática de atuação da biblioteca deve ser considerada como um dos pontos iniciais para a seleção das obras, assim como a especialização ou interesse dos seus usuários.

O bibliotecário responsável pelo processo de seleção precisa observar alguns fatores básicos tais como: a qualidade, profundidade e especificidade do assunto das obras para que as estas não fujam do nível de conhecimento dos usuários reais

da biblioteca. O tipo de documentos que fará parte da coleção bem como a quantidade necessária para um bom atendimento. É preciso levar em conta o preço, pois o valor de um documento é também justificado pelo uso

Segundo Vergueiro (1989):

Em bibliotecas públicas, a seleção de materiais deverá ter em vista a própria diversidade da clientela, tendo uma abrangência bastante ampla, a fim de atender tanto as necessidades de informação como as necessidades recreacionais da comunidade.

Para Vergueiro (1989), o processo de seleção pode ser visto em dois momentos distintos, sendo eles:

- a) confecção de listagem dos itens de interesse para inclusão na coleção, podendo-se utilizar sugestões de usuários, catálogos correntes, catálogos de editores, ou a própria verificação da falta deste material feita pelo bibliotecário;
- b) na segunda etapa é quando a comissão de seleção ou o bibliotecário analisam cada um dos itens da lista, tendo em vista os recursos possíveis para sua aquisição, visando definir as prioridades.

A seleção de doações recebidas é importante pois grande parte do acervo das bibliotecas é assim constituída. É no entanto necessário formalizar de alguma maneira essas doações o que pode ser feito com o preenchimento de um simples formulário, onde se esclarecerá a possibilidade de não utilização do material recebido.

É possível também que os bibliotecários interajam na comunidade fazendo pedidos de doações específicas visando resolver, assim, a falta de documentos necessários à biblioteca.

4.3 Aquisição

É um processo puramente administrativo, segundo Vergueiro (1989), uma vez que consiste basicamente em adquirir de forma mais conveniente para a biblioteca, levando-se em conta, aqui, a maneira mais rápida e com o menor custo possível, para concretizar as decisões tomadas durante o processo de seleção.

É preciso ter bem estabelecido algumas atribuições básicas para este processo. São elas:

- a) obtenção de informações sobre os materiais desejados;
- b) processo de compra;
- c) manutenção e controle dos arquivos necessários;
- d) administração dos recursos disponíveis para aquisição;

É preciso esclarecer, entretanto, que a compra não é a única forma de aquisição existente. Pode-se também citar:

- a) doação: quando os usuários ou as editoras, publicadores, entidades públicas ou privadas oferecem livros para a biblioteca;
- b) permuta: quando há uma troca de materiais entre bibliotecas ou instituições.

A BPE recebe inúmeras doações, sendo esta sua forma mais rápida de obter obras. A doação pode ser espontânea, o que ocorre com frequência, quando o usuário traz livros para serem incorporados ao acervo da biblioteca; ou pode ser solicitada, quando há solicitação por parte do profissional bibliotecário perante sua comunidade, editores ou entidades solicitando

determinadas obras visando à qualificação do acervo da biblioteca. E até mesmo através de campanhas públicas via imprensa.

A biblioteca pode manter um formulário para ser preenchido pelo doador no qual deixará claro, os procedimentos que poderão ser efetuados com as obras doadas, entre elas repasse para outras instituições ou até mesmo o descarte.

4.4 Avaliação

É a etapa do processo do desenvolvimento de coleções que tem por função diagnosticar se este está ocorrendo de maneira adequada e da forma prevista. A avaliação permite que se façam alterações na política ou no processo, visando um melhor funcionamento da mesma.

É preciso ter claro o tipo de biblioteca para qual será desenvolvida a política, bem como a metodologia que será utilizada.

Para a American Library Association (ALA, 1998) a avaliação de coleções é um conjunto de estudos e operações que a biblioteca executa para comprovar até que ponto a coleção que está sendo oferecida responde às necessidades de seus principais grupos de usuários.

As finalidades da avaliação são várias destacando-se aqui:

- a) verificação das causas de desencontro entre certos itens do acervo com as demandas da clientela da biblioteca;

- b) verificação do grau de adequação da coleção às necessidades dos usuários;
- c) implementação de uma redistribuição física dos materiais.

Lancaster (1996), diz que a avaliação de um acervo, ou parte dele, pode ser feita com o objetivo de melhorar as políticas de desenvolvimento de coleções.

Os principais métodos de avaliação de acervos são:

- a) quantitativos relacionados ao tamanho e ao crescimento;
- b) qualitativos relacionados ao julgamento por especialistas, uso de bibliografias padrão, bibliografias elaboradas;
- c) análise de uso real.

O exame direto da coleção é uma maneira eficiente de avaliação em se tratando de coleções pequenas e ou especializadas. Pode-se utiliza-lo para esclarecer a necessidade da criação de uma política de desenvolvimento.

4.5 Desbastamento

O desbastamento visa permitir que a coleção cresça de maneira equilibrada. Pode envolver o descarte, isto é a retirada permanente de uma obra do acervo; ou o remanejamento ou seja a colocação das obras em outros locais da coleção, visando seu melhor aproveitamento; ou para que o material receba reparos ou conservação reparadora.

O descarte é uma atividade que requer muito cuidado. É preciso saber que os materiais informacionais têm um tempo de vida útil, variando de acordo com seu

tipo, qualidade e mesmo com sua utilização adequada pelo usuário. Assim como a seleção, o descarte também deve levar em conta o tipo da biblioteca. É um processo para o qual cada biblioteca deve estabelecer critérios, claros e próprios.

A verificação da necessidade do remanejamento é fácil para o bibliotecário, desde que o mesmo conheça seu acervo e seus usuários. O mesmo merece um cuidado especial, pois através dele é possível, dar maior utilidade a determinado acervo, ou a uma parte dele.

Deve-se lembrar das leis de Ranganathan, especialmente a primeira que nos diz: os livros são para usar. Não há motivos para que os livros estejam em uma biblioteca e não sejam utilizados. Muitas vezes as obras estão no acervo da biblioteca e não são utilizadas por não estarem corretamente localizadas.

E a quarta lei: poupe tempo do leitor. Deixa claro que é para o usuário que a biblioteca funciona, assim como seu acervo deve estar disponível quando e como ele necessitar. A acessibilidade também é um serviço de informação, ou seja um livro num acervo fechado para nada serve, se o leitor necessita do mesmo para leitura e não pode retirá-lo.

Deve-se lembrar ainda as outras das cinco leis: são elas: 2° a cada leitor o seu livro, 3° para cada livro o seu leitor e a 5° que diz a biblioteca é uma organização em crescimento.

Portanto pode-se afirmar que o remanejamento é de grande importância para o crescimento da coleção, devendo ser realizado com muito cuidado. E estabelecendo claros critérios para o mesmo na política de desenvolvimento de coleções.

5 METODOLOGIA

A escolha da metodologia é o caminho utilizado para chegar aos objetivos propostos. Várias são as metodologias existentes. Sua utilização dependerá do objeto de estudo, e das aptidões do pesquisador.

Dencker; Da Viá (2001), afirmam:

Estudos exploratórios são investigações de pesquisa empírica que têm por finalidade formular um problema ou esclarecer questões para desenvolver hipóteses. O estudo exploratório aumenta a familiaridade do pesquisador com o fenômeno ou com o ambiente que pretende investigar, servindo de base para uma pesquisa mais precisa. São também utilizadas para esclarecer ou mudar conceitos.

Os métodos de levantamento de dados variam de acordo com cada pesquisador e do estudo que será realizado bem como as análises que podem ser quantitativas ou qualitativas.

Neste trabalho foi utilizada a pesquisa do tipo exploratória quantitativa e qualitativa, com a qual se identificaram os livros de Literatura Gaúcha (romances, contos crônicas e poesias) encontrados nos seguintes setores: Acervo Geral (AG), Rio Grande do Sul (RS) e Setor de Empréstimos (SE). Os dados foram coletados nos meses de março e abril de 2004, através de formulário próprio (Apêndice A), onde foram identificados: autor, título e número de exemplares encontrados em cada um dos setores referidos.

A coleta dos dados foi feita diretamente nas estantes de cada um dos setores, através de observação direta, para confirmação e maior validação do resultado

obtido utilizou-se também os catálogos manuais e eletrônicos disponíveis na BPE. Esta busca identificou 2.288 livros de literatura gaúcha na BPE/RS.

Estas obras encontram-se distribuídas da seguinte maneira entre os setores: Acervo Geral possui 183 livros, sendo este subtotal composto por 8% das obras, Setor de Empréstimos possui 952 ou 42% das obras e Setor Rio Grande do Sul 1153 ou 50% das obras.

O formulário foi ordenado alfabeticamente por autor e utilizadas cores distintas para cada setor, buscando uma visualização facilitada destas e da quantidade de exemplares encontrados nestes.

A população do Estado do Rio Grande do Sul, segundo o censo de 2002 do IBGE, atualmente é de 10.408.540 habitantes, e a população de Porto Alegre é de 1.394.085 habitantes, que podem ser considerados como usuários potenciais da BPE, que atende principalmente estudantes de 1º e 2º graus, alunos de cursos pré-vestibulares e faculdade, além de pesquisadores.

Também foram utilizadas entrevistas com os responsáveis pelos Setores (AG, RS, SE) da BPE, com objetivo de obter informações técnicas e administrativas da Instituição (Apêndice B), tais como: distribuição de exemplares entre setores, média diária de solicitações de obras, solicitações que não puderam ser atendidas, obras localizadas em setor diferente do qual a obra vem sendo solicitada, obras que não podem ser encontradas na BPE.

6 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os setores analisados para este trabalho estão dispostos em espaços físicos diferentes, cujas medidas foram confirmadas durante a coleta de dados. São elas, Acervo Geral 160m², Setor do Rio Grande do Sul 67m² e Setor de Empréstimos 112m². Este espaço deve ser levado em consideração na aplicação da política de desenvolvimento de coleções da literatura gaúcha, buscando equilíbrio entre o acervo, a circulação de usuários e limite de área para o acervo.

Cada um deles possui suas finalidades tais como: Acervo Geral somente consulta local, Rio Grande do Sul preservação da memória e pesquisa, SE empréstimo de livros.

A seleção e distribuição das obras de literatura gaúcha na BPE segundo a Bibliotecária Eliana Lonardi de Sousa segue os seguintes critérios: os 2 (dois) primeiros exemplares adquiridos são destinados ao Setor do RS, o 3º (terceiro) exemplar para o AG, do 4º (quarto) exemplar em diante para o SE, podendo este ter até 4 (quatro) exemplares de cada obra, entretanto a coleta de dados demonstra que esta distribuição não é rígida, pois há obras disponibilizadas apenas no SE (211 obras).

Para a população de Porto Alegre (1.394.085 habitantes), a bibliotecária responsável pela seleção considera que o ideal é dotar o acervo da BPE com 5.000 ou mais obras de literatura gaúcha, embora não haja registro de especificação alguma para isso na BPE.

As entrevistas com os responsáveis pelos setores mostram a média diária de usuários em busca de literatura gaúcha, com a seguinte distribuição: Setor de

Empréstimos 50 solicitações, seguido pelo Acervo Geral 25 solicitações e Rio Grande do Sul 20 solicitações.

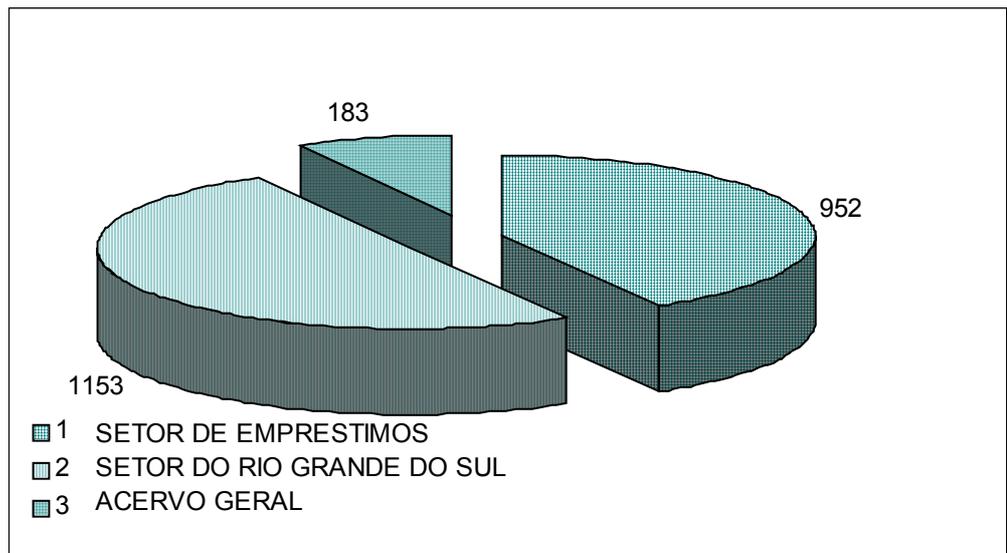
O SE apresenta maior dificuldade para atender a todas as solicitações, porque tem cerca de 9.000 usuários cadastrados e uma grande rotatividade de obras de literatura gaúcha que não supre a demanda, ocasionando algumas vezes que os usuários consultem a obra no AG ou RS. Isto desagrada os usuários, pois nestes setores o Regulamento da BPE não permite empréstimo das obras. Muitas vezes os usuários desistem da utilização do livro.

O AG não encontra problemas quanto a solicitações não atendidas, desde que o usuário possa consultar a obra no Setor RS. A maior limitação do Setor RS é seu pequeno espaço físico para atendimento do usuário e armazenamento das obras. Dificilmente há casos de obras solicitadas e não encontradas.

A Biblioteca possui 80.000 obras, sendo 2.288 (2,86%) livros de literatura gaúcha.

A demonstração da distribuição das obras de literatura gaúcha está representada no gráfico a seguir:

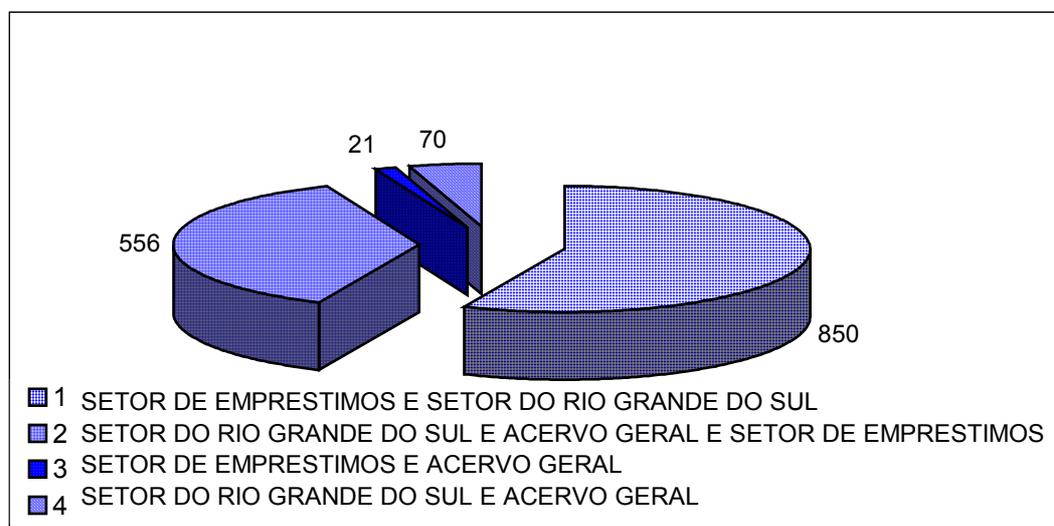
TOTAL DE LIVROS DE LITERATURA GAÚCHA POR SETORES



Através das listagens obtidas de cada setor, foi possível visualizar a distribuição das obras de literatura gaúcha na BPE, mostrando sua localização e respectiva quantidade de exemplares.

Da combinação dos dados por Setor, os resultados obtidos são os seguintes:

**EXISTÊNCIA DE LIVROS IDÊNTICOS DE LITERATURA GAÚCHA
NOS VÁRIOS SETORES**



A partir das entrevistas com responsáveis pelos setores, foi ratificada a necessidade da política de desenvolvimento da coleção de literatura gaúcha para a BPE (Apêndice C), já identificada a partir do uso dos livros de literatura gaúcha na BPE.

7 CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Dentre os fatores que levaram a realização deste trabalho, o mais motivador foi, a curiosidade de saber a atual situação de obras de literatura gaúcha da BPE. Como mantenedora da memória do Estado, embora não seja a depositária legal, a BPE tem por missão disponibilizar aos seus leitores obras de autores, temas regionais, ou sobre estes.

Dentre os setores analisados o do RS possui a maior parte das obras, pois tem por função a manutenção da memória. Por isso deve ser prioridade no momento da distribuição de obras, embora tenha limitação de espaço para o crescimento de seu acervo.

Em seqüência de prioridade é o Setor de Empréstimos que deve receber os livros de literatura gaúcha, pois permite rotatividade do acervo. Seu espaço físico permite crescimento da coleção. É neste setor que a maior parte dos usuários busca diariamente os livros, para leituras de lazer, pesquisas escolares ou de faculdade.

O Acervo Geral é o setor com menor quantidade de obras de literatura gaúcha, embora seu espaço físico permita crescimento. Deve-se lembrar que este setor tem por função a consulta local de suas obras, devendo portanto receber obras que já estejam no RS (manutenção da memória) e no SE (circulação das obras).

Após a avaliação dos dados coletados, da análise das entrevistas e verificação do acervo atual, não recomenda-se remanejamento de obras de literatura gaúcha entre seus setores, pois a retirada de uma obra poderia causar danos para o setor sem suprir a necessidade do outro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Alternativas**. Londrina : Ed. UEL, 1997.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência**. São Paulo : Atlas, 1987.

DENCKER, Ada de Freitas ; DA VIÁ, Sarah Chucid. **Pesquisa Empírica em Ciências Humanas**. São Paulo : Futura, 2001.

FEDERAÇÃO Internacional de Associações de Bibliotecários. **Normas para Bibliotecas Públicas**. São Paulo : Briquet de Lemos, 1976.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Desenvolvimento e Avaliação de Coleções**. Brasília : Thesaurus, 1998.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca Pública: princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro : FBN, 2000.

GROGAN, Denis. **A Prática do Serviço de Referência**. São Paulo : Briquet de Lemos, 1995.

JARDIM, Jaci Aquino. **Biblioteca: onde circula o espírito do mundo**. Rio de Janeiro : ELAPE, 2002.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como Organizações**. Rio de Janeiro : Interciência, 2000.

MASSIMO Y SANCHES DE BOADO, Angels. Evaluación em lãs Bibliotecas Universitárias(I). Métodos Baseados em el Estúdio de la Coleccion. **Anales de Documentación, Barcelona, V.5, n. 5, p. 245-272, 2002**. Disponível em <http://.um.es/fccd/anales/ad05/ad0500.html>. Acesso em 28 de maio de 2002.

MILANESI, Luis. **O que é Biblioteca**. São Paulo : Brasiliense, 1983.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 4.ed. São Paulo : Atlas, 1996.

SPONHOLZ, Regina M. Lamas Pegoraro. **Atribuições de Bibliotecários em Bibliotecas Públicas**. São Paulo : Pioneira, 1984.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de Coleções**. São Paulo : Polis, 1989.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de Materiais de Informação**. Brasília : Briquet de Lemos, 1997.

APÊNDICE A Formulário

Títulos Disponíveis na BPE

Títulos Disponíveis na BPE

Autor	Título	Setor do Rio Grande do Sul	Setor de Empréstimos	Acervo Geral

APÊNDICE B

Questionário de Entrevistas

Questionário

- 1) Há solicitações freqüentes de obras de literatura gaúcha neste setor?
- 2) Qual a média diária de empréstimos/ consulta das obras de literatura gaúcha?
- 3) Quais as formas de aquisição das obras de literatura gaúcha?
- 4) Existe processo de seleção para as obras de literatura gaúcha? E para desbastamento?
- 5) Existe alguma limitação de tempo para a inclusão das obras?
- 6) Quais os critérios para priorização da distribuição e inclusão das obras no acervo dos setores?

APÊNDICE C

Política de Desenvolvimento da Coleção de Literatura Gaúcha da BPE

